

Entrevista

Escolas Democráticas em revista

No dia 8 de setembro, terá início a Conferência Internacional de Educação Democrática (International Democratic Education Conference – IDEC). Helena Singer é uma das organizadoras do evento e explica que os participantes da IDEC pensam que a educação democrática é "a educação que leva em consideração a liberdade e o compartilhamento da responsabilidade pelo coletivo". Graduada em Ciências Sociais e mestrado doutorado em Sociologia pela USP, e aperfeiçoamento em Sociologia pela University of Pennsylvania, a professora atualmente é pesquisadora da Unicamp. Nesta entrevista a nosso Boletim, ela contou um pouco mais sobre a história desse movimento.

FMEAT – Você poderia fazer um breve histórico da IDEC?

Helena Singer - A Conferência Internacional de Educação Democrática (International Democratic Education Conference – IDEC) reúne anualmente, desde 1993, escolas, Ongs, educadores, estudantes, pesquisadores, governos, organismos internacionais e demais interessados na temática da educação democrática de todo o mundo. O que liga as pessoas que participam da IDEC é um pensamento sobre a educação que leva em consideração a liberdade e o compartilhamento da responsabilidade pelo coletivo. Os princípios básicos são: gestão compartilhada entre educadores, estudantes, funcionários, gestores e pais e individualização das trajetórias de aprendizado.

De forma coerente com os princípios que orientam a educação democrática, a IDEC inova também no seu formato, por reunir educadores, estudantes, pais e gestores nos debates, construindo coletivamente propostas para a plena realização dos potenciais da educação. A IDEC já aconteceu em Israel, Inglaterra, Áustria, Ucrânia, Japão, Nova Zelândia, Estados Unidos, Índia, Alemanha e Austrália, reunindo em média 350 participantes e chegando a reunir nos eventos abertos ao público em geral duas mil pessoas no Japão.

FMEAT - É a primeira vez que a Conferência Internacional de Educação Democrática acontece na América Latina. Por quê? Quais são as expectativas?

Helena Singer - Trazer a IDEC para América Latina tem por objetivo divulgar esse movimento, suscitar idéias entre os educadores brasileiros que anseiam por alternativas à educação convencional e fortalecer as organizações que já estão praticando a educação democrática, mesmo que não utilizem este nome.

Embora os latino-americanos ainda participem pouco da rede internacional de educação democrática, há alguns movimentos importantes por aqui que se regem pelos mesmos princípios. A IDEC 2007 está sendo organizada por instituições ligadas a estes movimentos: o Instituto para a Democratização da Educação no Brasil (IDEB), que divulga a proposta da educação democrática em seus cursos e em parcerias com escolas; o Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Diversidade da Unicamp, que volta-se para a proposta da escola inclusiva; o Instituto Socioambiental (ISA), que desenvolve projetos de educação comunitária e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, uma das mais reconhecidas instituições de pesquisa e educação no Brasil.

A expectativa é que a conferência possa formar uma rede de cooperação e fortalecimento de experiências deste tipo, trazendo inclusive propostas concretas para políticas públicas em educação.

Helena Singer (segunda da esquerda para a direita) em visita a Escola Democrática de Hadera, em Israel, com Yaacov Hecht, seu fundador

FMEAT - Historicamente, a Conferência vem acontecendo nos países do Norte, ou seja, os mais desenvolvidos. Por que nos países mais pobres a idéia das Escolas Democráticas não encontra adeptos?

Helena Singer - A IDEC já aconteceu na Índia e encontra, sim, adeptos nos mais diversos países. Participam da rede de educação democrática, organizações de países como África do Sul, Congo, Guatemala, Equador, Colômbia e, claro, Brasil. O que acontece é que em países pobres é bem mais difícil a sustentabilidade de organizações que não recebem apoio governamental

FMEAT - *Se não estamos equivocados, no Brasil há apenas algumas experiências com a filosofia das Escolas Democráticas. Você poderia citá-las?*

Helena Singer - Bem, a lista de mais de sessenta organizações brasileiras inscritas na IDEC é, de certa forma, tributária da educação democrática, com diferentes inspirações. Posso falar de algumas delas como exemplos das diversas possibilidades de democracia.

Em São Paulo, temos a Teia Multicultural, aberta em 2006. A Teia funciona com base em assembléias semanais que reúnem estudantes, professores e funcionários, projetos coordenados por especialistas de diversas áreas, ciclos que reúnem estudantes de várias idades e avaliação contínua que dispensa séries e notas. A grande inovação da Teia é a organização dos projetos em torno de um grande projeto coletivo de montagem de uma peça teatral.

A escola abriu com sessenta estudantes do infantil até o primeiro ciclo do Fundamental, número que manteve no segundo ano de funcionamento. Em parceria com o IDEB, projeta-se o Fundamental 2 para 2008.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Amorim Lima, em São Paulo, está realizando seu processo de democratização desde 2003, quando entrou em contato com a Escola da Ponte, em Portugal. Ambas são públicas e voltadas para o ensino fundamental.

Em consonância com a visão sobre a individualidade dos caminhos de aprendizagem e a crítica à escola atual, está o movimento pela escola inclusiva. Para uma escola acolher todas as pessoas que a ela chegam, precisa se transformar com recursos, metodologia e, principalmente, filosofia que atendam a todas as necessidades e culturas. É claro que a estrutura seriada, disciplinar, burocratizada, competitiva e compulsória da escola precisa ser superada para que a inclusão das diferentes formas de aprender, das diversas experiências, dos diferentes desejos e ritmos seja garantida. A escola inclusiva é necessariamente solidária, cooperativa e participativa. A inclusão prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática de todos os estudantes, sem exceção. As escolas inclusivas propõem um modo de organização que considera as necessidades de todos e que é estruturado em função dessas necessidades. Exemplo de uma rede de ensino que está promovendo a escola inclusiva da forma mais consistente é a de Três Corações em Minas Gerais.

FMEAT - *Tendo em vista as características culturais dos brasileiros, você acha possível que a filosofia, os princípios do IDEC, possam vir a ser bem aceitos aqui?*

Helena Singer - Sem dúvida. Somos um povo flexível, aberto às diferenças, curioso sobre o que vem de fora. Estas características são fundamentais para a construção de um ambiente democrático. O que precisa ser construído, porque de fato não é comum à nossa cultura, é o sentido de responsabilidade pelo coletivo e a autonomia de cada um para fazer suas escolhas e se responsabilizar por elas.

FMEAT - *A IDEC apresentará atividades autogestionadas na programação do FMEAT? Em caso afirmativo, quais serão elas?*

Helena Singer - Sim, serão três painéis: *Práticas Educacionais Democráticas: Norte e Sul, Campo e Cidade, Gestão Democrática: direta e participativa e Inclusão: que Direitos? Que Deveres?* Com a participação de David Gribble - Sands School (Inglaterra), Sharon Caldwell - Nahoon Montessori School (África do Sul), Eda Luís - CIEJA Campo Limpo /SP (Brasil), Higino Tenório Tuyuka - Escola Tuyuka/AM - (Brasil), Elie Ghanem - FE-USP - (Brasil), Yaacov Hecht - Instituto para a Democratização da Educação -IDE (Israel), Jerry Mintz - Alternative Education Resources Organization - AERO (EUA), Edilucia Freita - Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel, AM - (Brasil), Henrique Parra, José Pacheco - Escola da Ponte (Portugal), Maria Teresa Mantoan - LEPED/Unicamp (Brasil), Marcelo Tavares - Instituto para a Democratização

da Educação no Brasil e Rocío Minerva Casariego Vázquez - Universidade do México. Mais informações pelo site www.idec2007.org.

Assembléia na Escola de Givaat Olga em Israel

Comissão de Comunicação
Secretaria Executiva do FMEAT
Tel.: (11) 4791-3452
www.forummundialeduacao.org